

# Greve no ES é sinal de PM livre do crime organizado

Claudio Tognolli

YAHOO!

Yahoo Notícias 6 de fevereiro de 2017



Gilson Borba/Futura Press

O Espírito Santo teve paz salarial por muitos anos porque a polícia era conectada ao crime organizado.

A rebelião mostra que a polícia depende do salário honesto.

Em 31 de maio de 2006 a extinção da Scuderie Detetive Le Cocq foi confirmada pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região. O desembargador federal Guilherme Calmon, relator da questão, manteve a decisão do juiz Alexandre Miguel, da 12ª Vara Federal no Espírito Santo, que extinguiu a Scuderie Le Cocq no estado.

**ARRASTÕES TOMAM CONTA DO ESPÍRITO SANTO, ASSISTA:**

A decisão foi tornada pública justamente quando a Corregedoria de Polícia de São Paulo começou a apurar a suposta vingança de integrantes do Primeiro Comando da Capital, o PCC, contra policiais paulistas que teriam ligações com membros da Scuderie Le Cocq de Minas Gerais, estado onde ainda se encontram fiéis escudeiros da extinta agremiação paramilitar.

A Scuderie foi oficialmente fundada em 24 de outubro de 1984, pautada para “aperfeiçoar a moral e servir à coletividade”. Dela eram sócios advogados, juízes, políticos e promotores, auto-intitulados “irmãozinhos”. A Le Cocq é acusada de 30 assassinatos políticos cometidos em 18 anos e quase 1.500 homicídios anuais que transformaram o Espírito Santo no segundo estado mais violento do Brasil.

A organização surgiu no Rio de Janeiro, em 1965, quando um grupo de policiais decidiu vingar a morte de um detetive, Milton Le Cocq. Cara de Cavalo, o bandido que matou Le Cocq, foi exterminado com mais de cem disparos e seu corpo coberto com o cartaz de uma caveira.

A CPI do Narcotráfico indiciou seis delegados da Polícia Civil capixaba e 24 policiais civis como integrantes do crime organizado. Todos eram filiados à Scuderie Le Cocq e são acusados de crimes que variam da receptação de carros roubados à organização de assaltos a banco, passando por homicídios e tráfico internacional de drogas.

Em dezembro de 2004, o juiz Alexandre Miguel determinou a extinção da Scuderie Le Cocq. De acordo com a sentença proferida no dia 5 de novembro, o juiz determina a dissolução da pessoa jurídica Scuderie Detetive Le Cocq e manda suspender de imediato todas atividades da organização. O documento também proíbe a divulgação do nome e de símbolos da Scuderie.

Meu livro O Século do Crime (Boitempo 1996) foi usado na justiça como peça de acusação para a extinção da Scuderie.